



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAE  
CURSO DE GESTÃO ESCOLAR**

**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO FORMA DE  
DIRECIONAMENTO DOS CAMINHOS DO PROCESSO PEDAGÓGICO**

**APARECIDA MARIA DA SILVA**

**BELO HORIZONTE - 2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAE  
CURSO DE GESTÃO ESCOLAR**

**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO FORMA DE  
DIRECIONAMENTO DOS CAMINHOS DO PROCESSO PEDAGÓGICO**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação do Professor Renato Lopes dos Santos do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE, 2013**

## RESUMO

Na presente pesquisa refletiu-se sobre procedimentos usados por professores na avaliação de desenvolvimento de seus alunos. Para esta pesquisa interessou saber se o processo avaliativo atualmente utilizado no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Menino Jesus de Praga tem apontado caminhos para direcionar o trabalho docente e se o mesmo encontra amparo no Projeto Político Pedagógico - PPP da escola. Para tal, realizou-se inicialmente uma descrição dos diversos tipos de avaliação e, seguidamente a isso, discorreu-se sobre a função do processo avaliativo na escola, tomando como estudo de caso o CMEI Menino Jesus de Praga do município de Nova Serrana/MG. Os métodos utilizados na pesquisa consistiram tanto na revisão bibliográfica sobre as discussões feitas por teóricos da área quanto na análise documental do PPP da instituição em questão, classificando a pesquisa como do tipo qualitativa. Os resultados evidenciaram que na instituição ocorre a avaliação diagnóstica dos alunos, que procuram identificar as necessidades dos alunos e direcionar o processo pedagógico. O processo de avaliação é contínuo e considera os diversos campos do desenvolvimento (sócio-afetivo, motor, comunicativo). A escola é adepta a uma avaliação formativa do aluno preparando-o para seguir com a segurança necessária nos níveis subsequentes de ensino. A avaliação apontada no PPP da escola está embasada e concebida como direcionadora do processo de ensino.

**Palavras-chave:** avaliação, educação infantil, professores.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	04
1. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO FORMA DE DIRECIONAMENTO DOS CAMINHOS DO PROCESSO PEDAGÓGICO.....	06
1.1 A avaliação usada no CMEI Menino Jesus de Praga.....	06
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
REFERÊNCIAS.....	12
ANEXO: Projeto Político Pedagógico.....	13

## INTRODUÇÃO

O tema do presente estudo consiste em abordar as concepções a respeito do processo de avaliação na escola. Para isso, realizou-se um recorte a partir da análise crítica feita sobre o Projeto Político Pedagógico – PPP do CMEI Menino Jesus de Praga, localizado no município de Nova Serrana/MG.

De acordo com Blaya (2003), o termo avaliação deriva da palavra valer, que vem do latim *vâlêre*, e refere-se a ter valor, ser válido. Conseqüentemente, um processo de avaliação tem por objetivo averiguar as habilidades que um indivíduo já possui ou desenvolve ao atuar como participante de um determinado processo de ensino.

Conforme Luckesi (1986), a avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão. Se é um juízo de valor, significa uma afirmação qualitativa sobre dado objeto, a partir de critérios preestabelecidos. Se, por outro lado, esse julgamento se dá com base em “manifestações relevantes da realidade”, não é totalmente subjetivo, pois deverá emergir de indicadores de qualidades esperadas do objeto, tendo em vista objetivos a serem alcançados (definidos como as condutas necessárias).

É muito importante que cada instituição de ensino estruture seu processo de avaliação uma vez que este é utilizado para direcionar as práticas pedagógicas de modo que venham a satisfazer as necessidades detectadas nos alunos no campo da aprendizagem. Dessa maneira, o presente estudo teve como objetivo geral verificar quais são as concepções de avaliação que estão contidas no PPP do CMEI Menino Jesus de Praga. Especificamente procurou-se identificar que instrumentos são utilizados para a avaliação dos alunos, bem como verificar os tipos de avaliação presentes no PPP da instituição.

O CMEI Menino Jesus de Praga é uma instituição de Educação Infantil que atende a criança de baixa renda em período integral. As crianças ficam na escola desde as 7 horas até por volta das 16h30min..Na instituição recebem tanto cuidados físicos no que se refere à higienização e alimentação, quanto cuidados pedagógicos. Esses cuidados pedagógicos são caracterizados pela efetiva prática em sala de aula e pelo acompanhamento que o professor faz às crianças nos diversos ambientes da instituição onde acontecem as intervenções pedagógicas.

Para desenvolver este estudo realizou-se, inicialmente, um levantamento bibliográfico em literatura pertinente à área de pedagogia, teorias de ensino-aprendizagem e avaliação. Tal procedimento permitiu o fichamento de obras que referenciam esses temas e a preparação dos aspectos relevantes a serem pesquisados no ambiente escolar da Educação Infantil.

As considerações construídas a respeito do assunto auxiliam na construção de conceitos sobre avaliação como processo e produto. Ela é considerada processo uma vez que deve ser contínua e integrar os diversos aspectos do desenvolvimento do aluno, também deve ser considerada como produto uma vez que é por meio dela que se permite identificar as necessidades de aprendizagem dos alunos e dar direcionamentos necessários para as intervenções pedagógicas.

## **1. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO FORMA DE DIRECIONAMENTO DOS CAMINHOS DO PROCESSO PEDAGÓGICO**

O processo de avaliação pode assumir diferentes aspectos de acordo com seu objetivo. Existe o processo de avaliação diagnóstica que visa observar as habilidades já adquiridas antes dos procedimentos de ensino. Ela tem a finalidade de direcionar o processo de aprendizagem de acordo com a necessidade do educando, conforme pode ser percebido a seguir.

Um dos pontos importantes a ser discutido no que se refere ao processo de avaliação é seu caráter diagnóstico. Nesse sentido, as argumentações de Abrantes et al (2002), afirmam que a avaliação diagnóstica visa identificar as competências do aluno e adequar o aluno a um grupo ou nível de aprendizagem. Trata-se de conhecer o aluno e a partir desse conhecimento, analisar quais devem ser os métodos de ensino a serem utilizados com aquele aluno de modo que sua aprendizagem aconteça de forma eficaz.

Navarro (2004) ao discorrer sobre a avaliação como processo e produto, afirma que um dos principais objetivos da avaliação é estabelecer critérios. É preciso que o profissional de ensino defina o que deve ser olhado e os instrumentos que devem ser utilizados nesta observação e, a partir disso, definir as metas que devem ser atingidas.

### **1.1 A avaliação utilizada no CMEI Menino Jesus de Praga**

Ao longo deste tópico ressaltou-se sobre os pontos mais relevantes diagnosticados ao longo da análise crítica realizada sobre o PPP do CMEI Menino Jesus de Praga no que se refere à avaliação, bem como comparou-se tais aspectos com alguns teóricos que discutem sobre o assunto. Da análise do PPP, percebe-se a seguinte concepção sobre o processo de avaliação no CMEI Menino Jesus de Praga.

Para avaliar algum objeto é fundamental que sejam estabelecidos critérios, se não acontece assim, nunca se saberá o que olhar, o que observar e, nem mesmo, o que perguntar. Dessa forma, cabe aos responsáveis pelo processo identificar os aspectos a serem avaliados e quais os que podem ser considerados adequados ao trabalho desenvolvido. (PPP, CMEI MENINO JESUS DE PRAGA, 2013, p. 14).

Conforme já foi descrito, o processo de avaliação consiste basicamente como um eixo direcionador das atividades do ensino aprendizagem, ele pode se dar de diversas formas e alicerçar-se em diversas concepções. Com o intuito de dar maior clareza ao processo avaliativo, a seguir discorrer-se-á sobre os principais tipos de avaliação atualmente empregados na avaliação da aprendizagem.

A avaliação é um dos elementos presentes no processo de ensino e aprendizagem que deve ser contínuo. Dentro da concepção pedagógica e do momento no qual é aplicada, a avaliação pode receber diversas classificações, como: diagnóstica, classificatória e formativa.

Conforme pode ser observado, a avaliação diagnóstica é aquela que ocorre antes ou no início de um processo de ensino formal. Sua finalidade é basicamente qualificar o público-alvo e direcionar o processo de ensino a partir dos conhecimentos já obtidos.

A avaliação diagnóstica pretende destacar a função de levantamento de conhecimentos prévios dentro do processo de ensino e aprendizagem, para assim torná-la um elemento que oriente, verifique os avanços e promova as transformações desejadas. (BENFATTI, 2007, p. 18).

Entende-se que a avaliação diagnóstica apresenta finalidade diretiva de todo o processo de ensino. A partir dela, o educador pode definir os objetivos de seu plano de ensino por meio de conhecimento do perfil do aluno para o qual irá lecionar. Assim desmistifica-se a afirmação de que a avaliação é um procedimento que deve se dar ao fim de um processo de ensino, pois, para ser eficiente este precisa se iniciar com uma avaliação, sendo ela de caráter diagnóstico.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do CMEI Menino Jesus de Praga, o processo avaliativo é muito importante no ensino-aprendizagem, pois, a partir dele, o professor identifica a dificuldade do aluno e age diretamente sobre esta, direcionando suas práticas (PPP, CMEI MENINO JESUS DE PRAGA, 2013). Nessa mesma perspectiva, Hoffman (2000) afirma que o processo de avaliação deve atuar como um eixo direcionador do professor e não apenas para classificar se o aluno está apto ou não para uma determinada competência.

No CMEI Menino Jesus de Praga, de acordo com os pressupostos de seu PPP, é realizada a avaliação diagnóstica.

A avaliação tem como principal objetivo identificar até que ponto os objetivos alcançados estão próximos dos propostos, podendo a partir destes resultados sanar as dificuldades, tanto do aluno quanto da instituição e de seu sistema de ensino. (PPP, CMEI MENINO JESUS DE PRAGA, 2013, p. 14).

No caso da análise crítica realizada sobre o PPP do CMEI Menino Jesus de Praga se propõe, inclusive, o processo de avaliação diagnóstica, no qual cada professor ao aplicar uma avaliação sobre competências e habilidades trabalhadas num ano anterior, verifica quais delas estão plenamente desenvolvidas e quais necessitam ainda serem retomadas.

Abrantes et al (2002) afirma que a avaliação diagnóstica é muito importante, tendo em vista que, além de identificar as competências manifestadas por um aluno, também permite adequar o processo de ensino ao que realmente precisa ser ensinado.

Uma vez que a criança é admitida no CMEI Menino Jesus de Praga ela, necessariamente, deve inserir-se no processo de avaliação diagnóstica, uma vez que, conforme os objetivos deste tipo de avaliação, o professor poderá verificar quais são as habilidades que a criança já detém e que habilidades ainda necessitam ser consolidadas.

Já a avaliação classificatória é aquela que coloca o aluno em determinado nível de acordo com o seu resultado. É uma avaliação que não está preocupada com os progressos de cada um, mas em mostrar os seus resultados de acordo com um padrão geral (FREIRE, 2002). Como o PPP do CMEI está voltado para considerar a individualidade da criança em seu processo de avaliação, o tipo classificatório está distante das concepções contidas no PPP da escola.

No PPP do CMEI Menino Jesus de Praga, existe neste uma proposta de avaliação mais contextualizada com a realidade do aluno, no qual seus conhecimentos de mundo devem ser considerados no processo de avaliação e esta, por sua vez, deve ser percebida como uma forma de direcionar o que deve ser priorizado no ensino e não uma forma de classificação dos alunos.

No caso, um exemplo de procedimento utilizado em referida escola para a avaliação são os métodos que consideram a produção feita pelas crianças ao coreografarem uma música, ao desenharem livremente, ao brincarem individualmente e coletivamente, ao recontarem uma história que ouviram ou ao conversarem informalmente com a professora. Em todos esses procedimentos acontece um processo formativo de avaliação.

No que tange à avaliação formativa, a mesma se relaciona aos fazeres pedagógicos, ou seja, converte-se em um instrumento para melhoria da qualidade do ensino e para o processo de aprendizagem dos alunos (BLAYA, 2003).

De acordo com o que é proposto atualmente, a avaliação formativa não enfatiza a classificação e seleção nos processos de ensino e aprendizagem, mas visualiza os aspectos cognitivos, afetivos e relacionais associados ao desenvolvimento global do educando (HOFFMANN, 2000).

O PPP do CMEI Menino Jesus de Praga considera que o processo de avaliação deve considerar a heterogeneidade cultural que a escola atende. Da análise deste, pode-se perceber que o planejamento e a avaliação se dão com base nas competências e habilidades propostas no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), um documento fornecido às instituições públicas de educação infantil pela rede estadual de ensino.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) a avaliação deve pautar em um processo formativo, no qual o professor usa como instrumentos a observação contínua da criança em si e todas as suas criações feitas durante o tempo em que interage na escola. O professor também deve registrar de diversas formas essas atividades por meio de relatórios, fotografias, arquivamento de materiais confeccionados pelas crianças entre outras.

A avaliação dos alunos é feita dia após dia, os professores e monitores responsáveis por cada turma observam o comportamento e o desenvolvimento gradativo de cada criança, quando visto a necessidade especial de alguma delas, estes são encaminhados a equipe pedagógica que os avalia de forma específica. (PPP, CMEI MENINO JESUS DE PRAGA, 2013, p 14).

Nesse sentido, a avaliação das crianças é direcionada de acordo com a necessidade que cada uma delas apresenta. Conforme é ressaltado no PPP da escola, quando é diagnosticado que a criança manifesta alguma necessidade educativa especial ela é direcionada a uma equipe de apoio composta por psicopedagogo que atende na própria escola ou funcionários do Centro de Referência à Educação Inclusiva – CRAEI de Nova Serrana. Esses profissionais orientam sobre os procedimentos necessários para que as crianças portadoras de necessidades educativas especiais encontrem na escola as mesmas condições de aprendizagem e desenvolvimento que as demais crianças.

Da análise do PPP do CMEI Menino Jesus de Praga também pode ser percebida a flexibilização de métodos avaliativos e a concepção de avaliação como forma de direcionar o processo de ensino. De acordo com o conteúdo do PPP desta instituição existem diversos métodos para avaliar os alunos. O tipo de avaliação utilizado na escola está mais voltado ao processo formativo, assim, as crianças são observadas continuamente em suas atividades diárias.

O CMEI Menino Jesus de Praga se insere como instituição voltada exclusivamente a atender às crianças da Educação em um processo de avaliação global de seus alunos. Nesse sentido, são levados em consideração os diversos aspectos do desenvolvimento

infantil que englobam habilidades motoras, de comunicação, de socialização, cognitivas e afetivas.

Para realizarem esse processo global de avaliação, cumprindo os preceitos contidos no PPP da instituição, os professores realizam diversos tipos de atividades usando o brinquedo, músicas, dança, atividades com pintura, atividades com massinhas de modelar, a conversa informal, o conto e reconto de histórias como também uso contínuo de joguinhos didáticos. Os professores observam continuamente os alunos, sua forma de brincar, sua forma de se movimentar e de se relacionar com os coleguinhas, bem como os artifícios que usam para resolverem situações que lhes são colocadas no dia a dia. Para tal, os professores fazem uso de diversos instrumentos pedagógicos claramente expressos no PPP da instituição.

Quanto aos instrumentos de trabalho que utiliza, o professor deve buscar a inovação dos mesmos sempre que necessário, também deve apresentar, semanalmente, seu plano de trabalho, pois o planejamento consiste em um instrumento fundamental na previsão e organização do seu cotidiano, é importante lembrar que este deve ser flexível para atender às situações de imprevisto. (PPP, CMEI MENINO JESUS DE PRAGA, 2013, p. 8).

Notou-se que existe uma valorização do aspecto qualitativo sobre o quantitativo, no sentido de que observa-se no processo de avaliação se as crianças estão desenvolvendo sua sociabilidade, capacidade de trabalho em equipe e convivência e se manifesta gosto e interesse pelas atividades da escola. Esses aspectos deixam evidente que atualmente o Projeto Político Pedagógico do CMEI Menino Jesus de Praga está em consonância com as concepções de teóricos contemporâneos sobre o processo de avaliação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico do trabalho escolar envolve a atitude respeitosa e estimuladora do professor, a qual permite que o aluno aprimore seu aprendizado, desenvolvendo-se através de passos em que suas escolhas inadequadas também são indícios das etapas vencidas. Uma vez que o aluno chega na sala de aula, ele possui uma série de valores de seu meio, cabendo ao professor, portanto, agir como um facilitador, direcionando o aluno em seus pontos fracos para que ele construa por si só um conhecimento significativo. A avaliação diagnóstica é uma que pode auxiliar o professor a atingir esse objetivo.

Observou-se que a avaliação diagnóstica tem a sua importância abordada no PPP do CMEI Menino Jesus de Praga sendo utilizada para identificar as habilidades que os alunos possuem, assim como quais as habilidades ainda necessitam ser consolidadas.

No processo de avaliação da aprendizagem o professor deve tomar cuidado para não aproximar o seu processo de avaliação a uma forma classificatória, tendo em vista que, diante dos novos conceitos sobre o termo, tal aspecto se encontra em desuso para as finalidades da avaliação. Ao utilizar as avaliações como forma de classificar seus alunos o professor contribui para torná-los seres submissos e excluídos, exatamente o contrário do que se propõem alcançar dentro da escola. Tal aspecto não foi observado no PPP analisado.

A avaliação, portanto, deve ser encarada como um processo de diagnóstico e formação e não como forma do professor dar demonstrações de poder junto a seus alunos. Esse processo de diagnóstico e formação é garantido no CMEI Menino Jesus de Praga por meio das diversas habilidades que são observadas na avaliação (comunicação, interação, desenvolvimento motor, expressão corporal e artística, entre outros). Tal fato permite que o aluno seja avaliado dentro de sua globalidade e as práticas de ensino desenvolvidas venham de encontro às suas necessidades.

Constatou-se que na instituição na qual se deu o desenvolvimento da pesquisa, o PPP é elaborado tomando como amparo o processo de avaliação como direcionador das intervenções pedagógicas que se desenvolvem na sala de aula e contribui para a formação do aluno enquanto cidadão crítico e consciente de seus direitos e deveres.

## REFERÊNCIAS

ABRANTES, P.; AFONSO, L.; PERALTA, M.H.; CORTESÃO, L.; LEITE, C.; PACHECO, J. A.; FERNANDES, M.; SANTOS, L. **Reorganização Curricular do Ensino Básico: Avaliação das Aprendizagens**. Ministério da Educação, Lisboa, 2002.

BENFATTI, Xênia Diógenes. **Avaliação diagnóstica: como e quando realizá-la no programa de Alfabetização Solidária**. Congresso Internacional de Alfabetização, São Paulo, 2007.

BLAYA, Carolina. **Processo de Avaliação**. 2003. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/tramse/med/textos/2004\\_07\\_20\\_tex.htm](http://www.ufrgs.br/tramse/med/textos/2004_07_20_tex.htm). Acesso em 15 jul. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à prática Educativa**, 24.ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. 29ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

LUCKESI, C. C. Avaliação Educacional Escolar; para além do autoritarismo. In: Tecnologia Educacional, **Revista ABT**, Rio de Janeiro, nº 61, p. 6-15, mai1986.

NAVARRO I. P. **Avaliação: processo e produto**. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. Conselho Escolar e a aprendizagem na escola. Brasília: MEC/SEB, 2004, p. 38-40.

NOVA SERRANA. Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga. 2013.

**ANEXO: PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CENTRO MUNICIPAL DE  
EDUCAÇÃO INFANTIL MENINO JESUS DE PRAGA**

**APARECIDA MARIA DA SILVA  
ELISÂNGELA DE PAULA MACIEL  
LÚCIA HELENA RODRIGUES DE CARVALHO  
MARIA APARECIDA FERREIRA ALVES VIEIRA**

**BELO HORIZONTE  
2013**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CENTRO MUNICIPAL DE  
EDUCAÇÃO INFANTIL MENINO JESUS DE PRAGA**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação do Professor Anderson Ribeiro do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE**

## 2013 SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	3
1. FINALIDADES DA ESCOLA .....	5
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL .....	7
2.1Estrutura Organizacional Administrativa .....	7
2.2Estrutura Organizacional Pedagógica.....	8
3. CURRÍCULO .....	10
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES .....	11
5. CALENDÁRIO ESCOLAR.....	12
6. PROCESSOS DE DECISÃO .....	13
7. RELAÇÕES DE TRABALHO .....	14
8. AVALIAÇÃO .....	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS .....	17
ANEXOS .....	18

## INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) deve ser entendido para si próprio e para a comunidade escolar como um conjunto orientador de princípios e de normas que iluminam as ações pedagógicas da mesma. De acordo com Azevedo (2010), ele é tido como uma ferramenta gerencial que auxilia a escola a definir suas prioridades educacionais, a converter as prioridades em metas concretas, a decidir o que fazer para alcançar as metas de aprendizagem, a medir a qualidade de seus, bem como avaliar seu próprio desempenho.

Falar sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola, ainda segundo Azevedo (2010), necessariamente leva a fazer uma ligação com as práticas de gestão que nela têm ocorrido. Isto porque, dentre outros aspectos, uma das efetivas conquistas que as forças progressistas conseguiram registrar na Constituição Federal de 1988 e referendar na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) foi a gestão democrática do ensino público como um dos princípios em que a Educação Nacional deve ser assegurada.

Gadotti (1994) destaca que fazer um projeto significa lançar-se para frente, visto que é um planejamento em longo prazo se tornando numa atividade racional, consciente e sistematizada que as escolas realizam para traçar sua identidade como organização educacional. Um Projeto Político pedagógico também se configura numa ferramenta de planejamento e avaliação, onde todos os membros da escola devem realizar consultas no momento de tomar alguma decisão.

O Centro de Educação Infantil Menino Jesus de Praga foi criado aos vinte e sete dias do mês de abril do ano de 1984 por intermédio da Sociedade São Vicente de Paulo objetivando oferecer um lugar seguro aos filhos de centenas de trabalhadores que vinham de outras cidades em busca de emprego na tão conhecida cidade do calçado. Nos primeiros anos a única preocupação da instituição era cuidar das crianças, com o passar dos anos e com as mudanças legais ocorridas ela passou de além do cuidar também educar. Dentre estas modificações pode ser citadas a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente na década de 90 (noventa) e as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96).

A instituição é hoje de responsabilidade da prefeitura municipal da cidade de Nova Serrana\MG e tem como amparo a Lei 2.076/2010 que a transformou em Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga. Atende As crianças atendidas são filhas de pais que trabalham durante todo o dia, daí a necessidade de atendê-las em tempo integral. A maioria das famílias são formadas por um pequeno número de integrantes, algumas crianças são criadas apenas pela mãe e outras somente pelos avós, ambos têm como

principal preocupação o bem estar de seus filhos ou netos.

Há um constante movimento migratório na cidade, todos os dias, pessoas de diferentes regiões chegam à procura de trabalho, formando assim uma sociedade com variada visão cultural e religiosa. Uma característica da cidade que deve ser destacada é a pouca disponibilidade de lazer, a maioria da população atendida no Centro de Educação utiliza as praças como local de passeio e lazer. Em relação à saúde, a população utiliza o Plano de Saúde da Família (PSF) como local de atendimento, principalmente para seus filhos, muitas vezes a instituição mantém parceria com esse PSF, facilitando assim, a consulta das crianças.

## 1. FINALIDADES DA ESCOLA

De acordo com Dourado (2010), a educação é essencialmente uma prática social presente em diferentes espaços e momentos da produção da vida. Nesse sentido, a educação escolar, cumpre importante papel nos processos formativos por meio dos diferentes níveis, ciclos e modalidades educativas que desenvolve.

Por ser a primeira etapa da educação básica, a educação infantil desempenha papel importante no desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social da criança. O Centro Municipal de Educação infantil Menino Jesus de Praga, por intermédio da Prefeitura Municipal de Nova Serrana\ MG tem como principal finalidade oferecer uma educação que desenvolva integralmente a criança, complementando a ação da família e da comunidade, indo assim ao encontro do que está citado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Segundo este documento as creches e pré-escolas devem educar, cuidar e proporcionar brincadeiras, contribuindo para o desenvolvimento da personalidade, da linguagem e para a inclusão social da criança.

A função das instituições de educação infantil, a exemplo de todas as outras existentes no país, é oferecer um ambiente saudável e acolhedor, uma vez que aparece como primeiro espaço de educação coletiva fora do contexto familiar, sua maior responsabilidade é desempenhar um papel ativo na construção de uma sociedade livre, justa, solidária e socioambientalmente orientada. Além das finalidades já mencionadas, a instituição também se preocupa em contribuir para o aluno saiba respeitar o outro com suas diferenças, apropriar-se de forma crítica e autônoma de linguagens e conhecimentos, respeitar a sociedade em que vive quanto a questões de raça, naturalidade, cor e crença, bem como adquirir valores que lhes serão básicos para toda a vida.

Dourado (2010), diz que construir dimensões e definir fatores de qualidade para a educação e, sobretudo, para a escola não requer apenas a identificação de condições mínimas, mas de condições que articulem a natureza da instituição aos objetivos educativos e à fase de desenvolvimento da vida das crianças, adolescentes e jovens. É nesse sentido que o este dentro de educação infantil desenvolve periodicamente projetos de cunho social e educativo percorrendo os caminhos de uma educação de qualidade, não apenas para as crianças que atende, mas envolvendo também a família e a comunidade local.

## 2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Cury (2010), diz que a educação escolar é uma dimensão fundante da cidadania e que este princípio é indispensável para a participação de toda sociedade nos espaços sociais e políticos, inserindo assim, qualidade no mundo profissional do trabalho. Isso é defendido no artigo 205 da Constituição Federal, dizendo que:

*A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.*

Por ser um bem público de caráter próprio e por implicar cidadania em seu exercício consciente, além de qualificar para o mundo do trabalho e ser gratuita, este direito deve ser muito bem aplicado nas escolas. Nesse sentido devem ser aplicados os conceitos de organização da estrutura escolar. Segundo Alves (2002), existem dois tipos de estrutura organizacional, a administrativa e a pedagógica, para ele a primeira garante a locação e a gestão de recursos humanos, físicos e financeiros, também fazem parte dela todos os elementos que têm uma forma material, como a arquitetura do edifício escolar, os equipamentos e materiais didáticos, o mobiliário, a distribuição das dependências da escola e os espaços livres, além de cuidar da limpeza e do saneamento básico. Já as estruturas pedagógicas, estas teoricamente determinam a ação das administrativas, organizando as funções educativas para que a escola consiga atingir seus fins. Elas se referem às interações políticas, às questões de ensino-aprendizagem e às curriculares, incluindo todos os setores necessários ao desenvolvimento do trabalho pedagógico.

### 2.1 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA

Todo profissional deve ser comprometido com seu trabalho, devendo cumprir assiduamente com seu horário e com as funções a ele destinadas, deve também saber dialogar e valorizar os mais variados pontos de vista além de agir com ética em todas suas atividades, diante disso, toda instituição deve contar com metas capazes de organizar todas as atividades que possui.

O Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga dispõe de ampla área, com pátios para recreação e aplicação de atividades lúdicas, neste local também são cultivadas plantas frutíferas. Ele conta com seis salas de aula, banheiros adaptados à faixa etária das crianças que atende, uma sala ampla destinada ao berçário com banheiro

próprio, um refeitório, uma sala de TV, um brinquedoteca, uma sala para coordenação e outra para departamento pedagógico. A organização de cada sala se dá de acordo com a necessidade, acomodando todos os objetos do aluno, além de colchões e armários para guardar o material pedagógico.

Os profissionais desta instituição trabalham em dois turnos, no período da manhã as turmas ficam sob os cuidados do professor e no período da tarde ficam sob a responsabilidade de monitores, sendo um para cada turma. Já as crianças do berçário ficam os dois períodos com monitores. Conta com seis professores, 19 monitoras, uma pedagoga, uma coordenadora, uma vice-diretora e 13 auxiliares de serviços gerais.

Todas as atividades da instituição são distribuídas com os funcionários, de acordo com sua função, ao coordenador cabe administrar o patrimônio da escola, o quadro de funcionários, gerenciar ações de desenvolvimento, representar a escola junto aos órgãos sociais do município, controlar a administração financeira e contábil da escola bem como favorecer uma gestão participativa. Os auxiliares em educação colaboram com a coordenação quanto ao planejamento, execução e controle das atividades escolares, eles também zelam pela conservação do material de sua guarda bem como pela ordem e higiene do local de trabalho. Aos monitores cabe desenvolver atividades sócio-educativas, cuidar dos hábitos alimentares e higiene das crianças, promover a elas o desenvolvimento de seu bem estar físico, motor, psicológico, moral e social, estimular a construção de valores, dentre outras. O pedagogo cuida do planejamento e execução da Proposta Pedagógica, ele também participa da elaboração do Projeto Político Pedagógico, coordena a elaboração do currículo escolar bem como assessora os professores na escola e utilização dos procedimentos e recursos didáticos adequados.

## **2.2 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA**

Sabe-se, de acordo com Cury (2010), que uma educação de qualidade exige um conjunto de conhecimentos e habilidades capazes de possibilitar a todos o acesso a formas de ser e de se comunicar como um participante do mundo. Sendo assim, a qualidade do ensino será sempre uma meta, seja pelo caráter cumulativo do conhecimento ou pelas circunstâncias históricas que a condicionam e para as quais ele deve buscar caminhos cada vez mais abertos.

Partindo do pressuposto por Cury (2010), entende-se que as metodologias não constituem formas de trabalho cristalizadas e sim, maneiras de atuar que vão sendo construídas na prática, sendo modificadas à medida que professor e aluno se defrontam

com situações problema. Diante disso surgiu a necessidade de se manter uma instituição educacional organizada em todos seus níveis, inclusive o pedagógico.

No Centro de Educação Infantil Menino Jesus de Praga a organização pedagógica é feita seguindo as funções que cada cargo deve exercer, ao professor, cabe ser mediador da aprendizagem, ele deve escolher a melhor forma de aplicar seu conteúdo, selecionando metodologias que sejam significativas e apropriadas à faixa etária das crianças. Eles devem promover a curiosidade e o desejo de agir sobre o mundo, sendo sujeito ativo de sua aprendizagem, também cabe ao professor observar todas as reações das crianças, bem como o interesse que apresentam ou não pela aprendizagem. Em suas atividades diárias, deve desenvolver pequenos projetos, oficinas e ateliês, tendo sempre uma sequência didática que atenda aos conteúdos que pretende desenvolver. Quanto aos instrumentos de trabalho que utiliza, o professor deve buscar a inovação dos mesmos sempre que necessário, também deve apresentar, semanalmente, seu plano de trabalho, pois o planejamento consiste em um instrumento fundamental na previsão e organização do seu cotidiano, é importante lembrar que este deve ser flexível para atender à situações de imprevisto.

### 3. CURRÍCULO

Moreira (2008), define a palavra currículo como o conjunto de experiências pedagógicas organizadas e oferecidas aos alunos pela escola, experiências essas que se desdobram em torno do conhecimento. Ele deixa claro que o mesmo engloba conteúdo e forma de abordagem, conhecimento e métodos de ensino numa configuração marcada pelas condições do contexto em que se desenvolve.

De acordo com Moreira (2010), são numerosos os estudos que criticam as recentes reformas educativas promovidas em grande parte do mundo, as quais assumem relevante esforço na reformulação dos currículos dos mais variados graus de ensino. Tais críticas também defendem a ideia de que as mudanças curriculares costumam devem ser acompanhadas de tentativas de implantação de um sistema nacional de avaliação e de alteração dos arranjos pelos quais se formam e se aperfeiçoam os docentes. Ainda para este mesmo autor, os movimentos de renovação curricular data dos anos 80 e se destacaram por terem surgido a partir das eleições de governos de oposição ao regime militar, os participantes de tal movimento tinham como prioridade melhorar a qualidade do ensino oferecido na escola pública e reduzir as altas taxas de repetência e evasão escolar que penalizavam, predominantemente, as crianças das camadas populares.

Sabe-se que, a Proposta de Educação Infantil elaborada pelo Ministério da Educação define os fundamentos legais que explicitam a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Foi a partir deste pressuposto que no Centro de Educação Infantil Menino Jesus de Praga o currículo é organizado de forma fragmentada e hierárquica, tendo como objetivo servir de referencial para o trabalho dos professores e respeitando a percepção destes quanto ao universo da educação infantil. O mesmo é resultado de uma série de encontros e pesquisas feitas pelo diversos segmentos da escola, como supervisor, pedagogo, direção e principalmente professores, todos na luta por efetivar uma educação de qualidade para todos.

As práticas pedagógicas aplicadas nesta instituição têm como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo aos seus alunos atividades que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas e corporais, possibilitando a movimentação e a expressão de sua individualidade quanto aos ritmos e danças. Estas práticas também favorecem a inclusão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio dos variados gêneros e formas de expressão.

#### 4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

Sabe-se, de acordo com Cavaliere (2007), que o tempo é um elemento fundamental para a compreensão dos processos civilizatórios e dos processos de criação, acumulação e distribuição de riquezas materiais e simbólicas nas sociedades. Tal elemento, ainda para este autor, é determinado por demandas que tanto podem estar diretamente relacionadas ao bem-estar das crianças, às necessidades da sociedade ou à rotina e conforto dos adultos, sejam eles pais ou professores.

Para Veiga-Neto (2002), o espaço escolar é um fator importante no contexto educacional que se estrutura em torno da organização do tempo que na sociedade moderna tem sido disseminado nas escolas. Também para este autor, o tempo demarcado nas escolas sofre subordinação e fragmentação cíclica a cada ano através das séries, níveis ou etapas vivenciadas pelos seus alunos, tais segmentos têm o momento certo para iniciar e terminar. A escola foi dividida em tempos e espaços determinados fazendo que as crianças fossem hierarquizadas dentro deles. Tal determinação fez surgir a homogeneização das turmas, afinal, é preciso que todos estejam em um mesmo ponto do desenvolvimento para ocupar um determinado lugar num mesmo espaço de tempo.

No Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga todas as crianças permanecem em período integral, isso com o objetivo de atender às necessidades dos pais que possuem carga horária estendida. Durante todo o dia são desenvolvidas rotinas fixas de higiene e alimentação, já as atividades didáticas referentes à etapa que cada um se encontra, também são desenvolvidas diariamente, sendo algumas fixas e outras não, no entanto, todas partem do mesmo princípio, que é cuidar e educar para a vida em sociedade. O agrupamento das crianças é feito com base na idade que apresentam, facilitando a transição dos que daqui saem para outras instituições, cada agrupamento (turma) fica sob a responsabilidade de professores e monitores. Estes, por sua vez, reconhecem a necessidade do planejamento para a aplicação de uma educação de qualidade, assim sendo, reúnem-se semanalmente para elaborar seus planos de aula. Tal planejamento é feito seguindo as normas estipuladas para a educação infantil e outras consideradas relevantes ao ponto de vista pedagógico, vale ressaltar que todo ele é analisado e em seguida aprovado pela equipe de supervisão.

Considerando que o tempo de permanência das crianças na escola é extenso, a instituição procura, junto aos professores e monitores, explorar todos os espaços da escola, inclusive os espaços abertos, para que os alunos não se cansem da sala de aula, esta foi uma maneira encontrada para que as crianças se sintam em casa, já que é aqui que passam grande parte de seu dia.

## **5- CALENDÁRIO ESCOLAR**

O calendário escolar do Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga é elaborado pela Secretaria Municipal de Educação e leva em consideração o horário de trabalho dos pais ou responsáveis pelas crianças. Considera também as férias dos mesmos, em nossa cidade as fábricas fecham no mês de janeiro, portanto nosso calendário vai de fevereiro a dezembro. Sendo o recesso de julho apenas para professores e crianças que os pais permitem tirar férias nesta época.

## 6- PROCESSOS DE DECISÃO

Souza (2010), diz que a organização da escola bem como de suas atividades educacionais, quando se dedica a constituir instrumentos de democratização, muitas vezes tem sofrido do mal de criar instituições meramente cartorárias. Ainda para Souza (2010), diversas alternativas de democratização vêm sendo praticadas na educação brasileira, no entanto, muitas se esbarram na própria institucionalização da ideia, ao ponto da busca pela ampliação do diálogo e da participação das pessoas na gestão escolar se transformar na simples organização de espaços formalmente representativos, que por mais importantes que sejam, não são suficientes para levar a termo a necessidade de criar espaços cada vez mais democráticos.

Segundo Gonçalves e Carmo (2001), é comum acreditar que tomar decisões parece simples para aqueles que as tomam de forma intuitiva ou então através das experiências acumuladas, ou baseadas em temas já comprovados. No entanto, tais processos devem ser baseados acerca de conhecimentos teóricos profundos, sendo por este motivo um assunto complexo e digno de avaliações constantes. Estes, por sua vez nos revelam que o conhecimento sobre determinado assunto requer estudos técnico e científico respaldado por atos ou fenômenos que e norteiam o estudo de investigação.

Corroborado ao que diz os autores acima mencionados, a presente instituição procura traçar estratégias para o compartilhamento de decisões e informações a toda comunidade escolar, onde representantes de pais e de cada segmento da escola concretizam uma gestão democrática, participativa e transformadora. Essa concretização é feita através de reuniões de pais, funcionários, conselho de classe, conversas individuais com pais, elaboração da proposta pedagógica de forma coletiva, avaliação de desempenho dos funcionários e colegiado escolar. Vale destacar que toda decisão tomada é baseada em princípios éticos e legais, rigorosamente analisados pelo grupo e em seguida aprovado pela maioria. Os responsáveis por esse processo tratam todos os funcionários, pais e alunos com integridade, tendo por base os princípios de igualdade, liberdade, pluralismo, valorização dos profissionais e garantia de padrões de qualidade da educação oferecida.

## 7- RELAÇÕES DE TRABALHO

Nos dias atuais, o mundo é regido por mudanças que ocorrem de forma acelerada, aumentando assim a competição existente entre as pessoas. Segundo Ambrósio (1999), o convívio social tem se tornado cada vez mais complicado e para que ocorram melhoras nas relações interpessoais é preciso compreender que cada indivíduo tem sua complexidade e personalidade própria, que é construída ao longo de sua vida. Ainda para este autor, os traços morais distintos de uma pessoa são influenciados pelo ambiente familiar em que o indivíduo vive, nos aspectos culturais da sociedade em que está inserido, pela idade, pela herança genética e pela educação que a ele é oferecida.

Quando se pensa no espaço escolar, logo se pensa em um local onde ocorre a construção do conhecimento, assim sendo, é difícil não se pensar nas relações existentes entre os segmentos ali presentes. Estas relações surgem gradativamente entre professor e aluno, aluno e aluno, professor e professor, enfim, todos se relacionam entre si. Sabe-se que desenvolver relações interpessoais é uma habilidade que a maioria dos indivíduos possui, no entanto, não basta apenas se relacionar, é preciso se relacionar bem. Nesse sentido é de inteira responsabilidade dos professores e demais funcionários da escola proporcionar momentos e situações para que seus alunos aprendam a viver em sociedade, visto que após a família, o ambiente escolar é o primeiro meio social com que ele se depara.

No Centro de Educação Infantil Menino Jesus de Praga, periodicamente são desenvolvidos projetos relacionados a valores, estes objetivam mostrar aos alunos a importância de se relacionar uns com os outros, além de mostrar as semelhanças e diferenças existentes entre os indivíduos.

## 8- AVALIAÇÃO

Segundo Sant'anna (1998), avaliar significa um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador e do sistema de ensino, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico ou prático. Do ponto de vista de Demo (1999), refletir é avaliar, e avaliar é também planejar, estabelecendo objetivos na avaliação de modo a condicionar que seus resultados estejam sempre subordinados a finalidades e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja ela educativa, social, política, dentre outras.

Sabe-se que a avaliação é um instrumento permanente do trabalho nas escolas, mas para que ele é utilizado? A avaliação tem como principal objetivo identificar até que ponto os objetivos alcançados estão próximos dos propostos, podendo a partir destes resultados sanar as dificuldades, tanto do aluno quanto da instituição e de seu sistema de ensino. Para avaliar algum objeto é fundamental que sejam estabelecidos critérios, se não acontece assim, nunca se saberá o que olhar, o que observar e, nem mesmo, o que perguntar. Dessa forma, cabe aos responsáveis pelo processo identificar os aspectos a serem avaliados e quais os que podem ser considerados adequados ao trabalho desenvolvido.

O Centro de Educação Infantil Menino Jesus de Praga reconhece a importância da busca constante de um ensino de qualidade, e para atingir este objetivo realiza, sempre que necessário, as avaliações com seus alunos e funcionários. Por oferecer apenas a modalidade de educação infantil, a avaliação dos alunos é feita dia após dia, os professores e monitores responsáveis por cada turma observam o comportamento e o desenvolvimento gradativo de cada criança, quando visto a necessidade especial de alguma delas, estes são encaminhados a equipe pedagógica que os avalia de forma específica.

Visto que, de acordo com Souza (2003), tornar a avaliação um instrumento escolar contínuo é inseri-la num contexto democrático, este centro de educação também realiza anualmente a avaliação de desempenho de todos os seus funcionários (inclusive a direção), este procedimento é realizado em duas etapas, na primeira o próprio funcionário se auto-avalia podendo assim analisar em quais aspectos tem falhado, a segunda etapa completa a primeira, nesta cada funcionário passa, individualmente, pela equipe avaliadora, podendo esta lhe sugerir mudanças ou elogiar seu trabalho. Para concretizar que esta avaliação seja realmente uma forma de demonstrar um trabalho democrático, sua equipe avaliadora é formada por um representante de cada segmento da escola, este representante, por sua vez, é escolhido pelos próprios funcionários através de voto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a construção de um Projeto Político Pedagógico (PPP) é peça fundamental no planejamento das instituições de ensino em seus vários níveis e modalidades, pois é através dele que se demonstra os ideais que a escola pretende atingir. Sua realização também reflete opções de escolha, prioridades para a formação de cidadãos e expressa atividades pedagógicas que levam a instituição alcançar seus objetivos educacionais.

Veiga (2002), diz que essa construção se caracteriza por ser um instrumento de luta, sendo uma forma de contrapor-se à fragmentação do trabalho pedagógico e sua rotinização, à dependência e aos efeitos negativos do poder autoritário e centralizador dos órgãos da administração central.

A elaboração e a execução deste projeto exigem dedicação e comprometimento de toda equipe escolar, sendo assim, entende-se que o movimento de busca e persistência dos educadores e equipe pedagógica é indispensável para ampliar as possibilidades e apressar as mudanças necessárias, dentro e fora da escola. Sua construção possibilitou a toda comunidade escolar refletir sobre a importância do diagnóstico, da avaliação, bem como da tomada de decisão para o êxito da escola ao propiciarem uma reflexão sobre a ação pedagógica e a resignificação de ação na organização do trabalho pedagógico. Enfim, a operacionalização das ações aqui propostas deve acontecer de forma gradativa, com base na gestão democrática, na construção coletiva, no planejamento construído com outras instâncias do presente município e dentro da proposta educativa aqui expressada. Diante disso, conclui-se que os objetivos propostos para a elaboração deste lograram com êxito.

## REFERÊNCIAS

- ALVES J. M. **Organização, gestão e projeto educativo das escolas**. Porto Edições Asa, 2002.
- AMBROSIO, V. **Educação para uma sociedade em transição**. Campinas, 1999.
- AZEVEDO, J. M. L. de. **O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar**. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 21/05/2013.
- BRASIL. MEC. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, vol. 1. 1998.
- CAVALIERE, A. M. **Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública**. Educação & Sociedade, vol. 28, n.º 100 - Especial p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1828100.pdf>. Acesso em 15/06/2013.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. **O Direito à Educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola**. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 18/06/2013.
- DOURADO, Luiz Fernandes (org.); OLIVEIRA, João Ferreira; SANTOS, Catarina Almeida. Brasil: MEC/INEP. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 10/06/2013.
- GADOTTI, M. **Pressupostos do projeto pedagógico**. Cadernos Educação Básica: O projeto pedagógico da escola. Atualidades pedagógicas. MEC/FNUAP, 1994.
- GONÇALVES, J. S. dos e CARMO, R. S. do. **Gestão escolar e o processo de tomada de decisão**. Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/>. Acesso em 29/05/2013.
- MOREIRA, A. F. B. **Propostas curriculares alternativas: limites e avanços** - 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 03/06/2013.
- SARDINHA, M. A. F. S. P. **Relações Interpessoais no Ambiente Escolar**. Rio de Janeiro, 2003.
- SILVA, M. B. G. da.; **Organização Curricular da Escola e Avaliação da Aprendizagem**. UFRS, 1ª edição, 2009.
- SOUZA, Â. R. de et al. **Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola**. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 10/06/2013.
- SOUZA, S. Z. L. **Políticas de Avaliação é quase mercado no Brasil**. Revista; Ciência da Educação. Vol.24. São Paulo, 2003.
- VEIGA-NETO, A. **De geometrias, currículo e diferenças**. Educação e Sociedade.v. XXIII, 2002. 17

**ANEXOS**

<b>Anexo A Tópico</b>	<b>Objetivo</b>
Projetos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Possibilitar vivência ética e estética com outras crianças e grupos culturais, alargando seus padrões de referência e de identidade no diálogo e reconhecimento da diversidade;</li><li>- Propiciar a interação e o conhecimento das crianças nas manifestações culturais.</li></ul>
Atividades significativas	<ul style="list-style-type: none"><li>- Possibilitar situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia;</li><li>- promover o conhecimento de si e do mundo por meio de experiências sensoriais e expressivas.</li></ul>
Atividades sequenciadas	<ul style="list-style-type: none"><li>- Ampliar a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas.</li></ul>
Oficinas	<ul style="list-style-type: none"><li>- Recriar relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais.</li></ul>

